



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Planejamento e gestão do cuidado na Residência Integrada em Saúde Bucal
<b>Autores</b>	PAULA SUSÉLI SILVA DE BEARZI RENATO JOSE DE MARCHI FERNANDA CRESTINA LEITENSKI DELELA
<b>Orientador</b>	ALINE BLAYA MARTINS DE SANTA HELENA

**RESUMO:** Esta experiência refere-se ao processo de planejamento e desenvolvimento da disciplina Planejamento e Gestão do Cuidado com os alunos da Residência Integrada em Saúde Bucal, o qual se deu com foco principal no ato de cuidar e na articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização de ações contextualizadas frente aos problemas, considerando o respeito e a ética nas relações entre os profissionais e com os usuários. Nesse sentido, destacam-se o cuidado centrado nas necessidades das pessoas, o trabalho em equipe e a responsabilidade pela integralidade do cuidado como diretrizes orientadoras da organização da disciplina na busca de respostas para a produção da saúde. As estratégias educacionais utilizaram os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto de partida para a construção de novos saberes e para a reflexão sobre a prática do trabalho na atenção à saúde, visando promover aprendizagens significativas e uma criticidade capaz de transformar as próprias práticas, estando assim ancorada na abordagem construtivista. Os disparadores de aprendizagem foram problemas do cotidiano do trabalho na Atenção Básica trazidos através da experiência da mestranda, abordando a saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher, saúde do idoso e saúde da população LGBT. Utilizamos ferramentas de trabalho com famílias e cada grupo ficou responsável por um caso. O tema da Clínica Ampliada permeou todos os encontros e foi trabalhado em pequenos grupos a partir de metodologias ativas, tais como: 1) processo do incidente, onde foi apresentado o caso para o grupo nos colocando a disposição para maiores informações, assim como novos elementos foram inseridos conforme as decisões tomadas pelo grupo na condução do Projeto Terapêutico Singular; 2) aprendizagem baseada em problema, onde a partir da apresentação e discussão do problema formularam-se os objetivos de aprendizado a serem buscados em atividades auto-dirigidas retomando a discussão a partir dos novos conhecimentos; 3) aplicação de um jogo, onde o objetivo foi fazer com que os participantes vivenciassem as dificuldades vividas pelas mulheres vítimas de violência para romper o silêncio e ir em busca de ajuda, nas redes formais e informais de atenção e analisar as dificuldades e possibilidades dessa rede com foco na garantia de direitos, através das seguintes etapas: a) divisão em grupos de 3 pessoas onde cada grupo recebeu um cartão com a história de uma mulher; b) uma pessoa do grupo foi orientada a tomar as decisões que achasse pertinentes para lidar com as situações de violência descritas no caso; c) cada cartão proporcionou diferentes escolhas com possibilidades de desfechos diferentes; 4) Simulação, a qual utilizou uma dramatização para explorar uma intervenção do Projeto Terapêutico Singular em uma situação clínica. O exercício de respeito frente às diferentes perspectivas e valores com foco na ampliação das capacidades de negociação e pactuação, a busca por referenciais na literatura e o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo aplicados às situações problema do cotidiano do trabalho em saúde buscou a inclusão das dimensões subjetiva e social tanto no processo de saúde doença como no de cuidado, a fim de construir uma abordagem clínica não restrita apenas à dimensão biológica, aproximando-se dos pressupostos da Clínica Ampliada. A avaliação de aprendizagem ocorreu por meio de avaliação entre pares, relatórios do processo ensino-aprendizagem, apresentação/dramatização de cada grupo e prova teórica em dupla. Acreditamos que um importante investimento foi feito na qualificação e ampliação da potência dos encontros, a partir do desenvolvimento das capacidades críticas e criativas, e da construção de Projetos Terapêuticos Singulares a partir da identificação ampliada das necessidades de saúde frente às particularidades e contexto das situações, ao invés da reprodução de normas e protocolos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Clínica Ampliada, Saúde Bucal